A Economia da Cultura

Autora: Hélen Fagundes da Silva

*Os consumos*

A questão principal é: qual o gasto obtido pelas práticas culturais, sejam elas domésticas ou não? Desde 1973 vemos uma ação crescente nas práticas culturais com base na Europa. A procura por entretenimento seja nas áreas de imagem, som, saídas ou leitura está constantemente aumentando, segundo pesquisa da INSEE.

A INSEE também constata que os gastos com essas práticas culturais representam pelo menos 4% de sua renda anual. Esse perfil é quase imutável, mas ao correr dos anos a frequência da população pode crescer ou diminuir nos centros culturais. Algo que não se pode negar e é visível é que o público dos cinemas, teatros e museus tem diminuído desde 1985 com o avanço das tecnologias audiovisuais que possibilitam as pessoas, principalmente os jovens, a obterem informações e assistirem espetáculos sem ao menos sair de casa. Assim obtemos um perfil cultural mais popular, que se distingue do perfil cultural elitista pelas suas escolhas dos tipos de diversão e programas.

Em 1990, houve um aumento do público em concertos, ópera e teatro na Europa, mas isso se deve ao público elitista que se apresentava em maior quantidade no período. O público de cultura elitista baseia-se principalmente na população envelhecida, embora algumas exceções de jovens frequentadores dos mesmos programas, diz-se que estes tem cultura “culta”. O público de cultura popular é mais frequente e é formado na maioria por jovens.

 Os gostos culturais são, na grande maioria, herança de família (seja isso na Europa ou em qualquer outro lugar do mundo). Quando alguém gosta de música clássica, este alguém deve ter tido alguma influencia para escutá-la primeiramente, na maioria das vezes vem de família, uma família com uma renda alta principalmente, se outra pessoa gosta de músicas mais populares nota-se que ela não tem um gosto tão refinado. Isso nos proporciona notar as desigualdades na cultura e a interferência do capital. A importância do nível de renda e de educação sobre o nível de consumo destes espetáculos nota-se ao analisar as escolhas de cada individuo e do grupo ao qual pertence.

 Também há a teoria de que o homem é racional diante de suas escolhas e é capaz de notar quando estas lhe satisfazem ou não. Na maioria das vezes quando o consumo de uma unidade é constante na vida de alguém, esta pessoa pode chegar ao ponto de enjoar e deixar de querer consumir esta unidade. Ou não. O prazer pode ser tão satisfatório para o consumidor que a vontade de consumir aumenta ou se mantém estável, mas tudo depende de sua disponibilidade e de sua renda atual. Contudo, o gosto por inovações também influencia o esquecimento ou a perda do costume de antigas práticas, onde obtemos a “taxa de obsolescência da experiência”, que permite a substituição de práticas culturais.

 Esta substituição ocorre quando há concorrência de preço e gênero de espetáculos, por exemplo. Contudo, ao optar pelo mais barato, há outros fatores que encarecem a atividade, como o preço que se paga por um táxi até o local ou o valor da gasolina, os alimentos e bebidas ingeridos no local, o estacionamento e etc., embora o preço do ingresso seja mais barato em relação a outros. É claro que isso depende do comprador e da qualidade do espetáculo ou do produto industrial também, em outro caso, como livros e revistas. Em alguns casos é possível fazer escolhas em relação a um bem e outro, como livro, pode-se escolher entre o primeiro de tal coleção ou o segundo. Muitos compradores preocupam-se com a segurança da compra, por isso escolhem algo que seja um pouco mais caro, mas que terão confiança na hora de pagar. A qualidade é algo fundamental para uma compra.

 Se um bem oferecido não conter total qualidade com que é apresentado a incerteza dos compradores diante deste crescerá, e o mercado que oferece este bem (como um quadro, por exemplo) corre o risco de quebrar. Por isso, alguns vendedores tomam decisões como retirar de oferta produtos envelhecidos e diminuir a qualidade dos outros bens para não correr o risco de não passar na perícia dos profissionais ou dos meros consumidores. Quanto menor a presença de incertezas, menos a chance de fracasso. Outro fator que pode quebrar o mercado é o preço, se o preço for alto demais para a qualidade o comprador optará por uma substituição. Então mesmo que o bem seja de boa qualidade, o preço não será tão alto que o torne justo.

*Os mercados de trabalho*

Segundo uma pesquisa da INSEE, apenas 440 000 pessoas na França estão empregadas em setores culturais e estas tendem a julgar o seu setor o melhor, embora não seja o mais bem remunerado. O emprego cultural aumentou significativamente e com isso as tarefas de cada empregado diminuíram. Contudo, a maioria dos contratos é temporário, o que permite que os espetáculos não tenham um prazo determinado para terminar. São poucos os contratos permanentes, o que provoca uma concorrência entre os empregados para se destacarem por total competência.

A carreira de artista é incerta e provoca incerteza na remuneração. Um artista ganha menos que um engenheiro, mesmo acarretando muitas experiências consideráveis. O salário do artista vai de acordo com o sucesso que ele faz em cada momento. Uma carreira de sucesso do artista conta com a sorte, o acaso e algumas “amizades”. Em alguns casos o diploma é o menos importante se houver talento. O artista deve conhecer a sua própria arte para apresentá-la ao público e qualificá-la a um preço justo, sem se conter com ofertas de contratos quaisquer. Senão, o artista não ascenderá na sua carreira. O artista tem de se aventurar para alcançar a fama incerta.

Outro item é o direito autoral, que só foi reivindicado a partir do XIX, que permite ao autor controlar suas obras contra piratarias, o que é super frequente atualmente com os avanços tecnológicos, nessa nova era de “downloads”.